

A letra e o espírito

A O cancelar a viagem que faria a São Paulo, para a abertura do Salão do Automóvel e Autopeças, o Presidente da República honrou o juramento que fizera uma semana antes — cumprir e fazer cumprir a Constituição, um dever sagrado, que torna pequeno qualquer sacrifício que venha a exigir.

UMA Constituição é a tradução jurídico-política do sentimento de pátria. E se o cultivo deste é necessidade vital da sociedade nacional, também será indispensável o respeito e o acatamento à Constituição. A maioria dos brasileiros pode não saber citar artigo algum de nossa Constituição; não pode, porém, desconhecer a existência de uma Constituição, nem lhe ignorar a vigência, sob pena de se perder a consciência de uma Pátria organizada, de um Estado de Direito.

NINGUÉM negará o bem fundado e a pertinência do que foi dito no discurso do Presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), André Beer, que o Presidente Sarney recusou-se a ouvir. E ninguém, ao lê-lo, deixará de senti-lo inspirado no patriotismo. Quaisquer restrições se cingirão à oportunidade.

TODOS conhecem os méritos do setor industrial que a Anfavea representa. Méritos em todos os campos da vida nacional: no campo econômico, promovendo a ascensão do País ao nível privilegiado das nações industrializadas; no campo técnico-científico, trazendo para domínio público tantas inovações; no campo trabalhista, estimulando o surgir e desenvolver-se de uma mão-de-obra especializada e até altamente qualificada; e no campo social, de que é evidência suficiente o sindicalismo dinâmico do ABC paulista.

É UM patrimônio por cuja preservação há que se zelar, a todo custo. Por isso, é pertinente a observação do Presidente André Beer, ao afirmar que a maioria das empresas do setor é multinacional apenas no conceito. E poderia ter ele dito até mais: que multinacional é, hoje, qualquer economia; e para seu próprio bem, como para o bem de tudo e de todos; e que é um atavismo arcaico tomar multinacional por sinônimo de apátrida, ou por conotação de imperialismo. Bastaria, para tanto, levantar quantos líderes autenticamente nacionais — líderes de classes e líderes políticos — não têm surgido do próprio ambiente em

que se exerce a ação das ditas multinacionais, aqui no Brasil.

TODAS as críticas de André Beer já foram feitas antes — mas temporaneamente, sobre um trabalho ainda não consumado. Promulgado este em Constituição, repeti-las será infirmar o pacto social fundamental, as regras claras durante tanto tempo reclamadas; especialmente pelo setor industrial.

ONDE está a necessidade de agora, aí também estará a esperança. Agora, a necessidade é de solidariedade; de uma solidariedade de que a Constituição é sempre expressão. Havendo tal solidariedade, escapa-se ao risco de a Constituição trazer “de volta um Brasil antigo, dependente de artifícios para encarár a realidade econômica internacional que reflete, hoje, um mundo sem fronteiras”.

SOLIDÁRIOS com a Constituição, ela se tornará para todos, ao invés de uma limitação e constrangimento, um instrumento de invenção: a prática da Constituição é seu melhor meio de aprimoramento. Até sem a modificar ou reformar será possível se obter o que agora parece frustrado: o espírito sempre prevalece sobre a letra; os fins, sobre os meios; o sujeito e agente, sobre sua própria expressão.